



ONDE ESTÃO AS UNTI DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO BRASIL

Flora Moritz da Silva
floramds@gmail.com
UFSC

André Tiago Dias da Silva
andre.tiago@ufsc.br
UFSC

Rudimar Antunes da Rocha
rrudimar@hotmail.com
UFSC

O presente artigo tem como objetivo apresentar o mapeamento das Universidades Públicas Federais brasileiras que têm “Universidades da Terceira Idade” em suas ações Institucionais. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, realizou-se um levantamento no sistema emec, encontrando 63 universidades públicas federais no Brasil. Analisou-se na página de cada uma destas instituições as notícias e publicações relacionadas ao idoso. Como resultado, foram mapeados 36 programas ou projetos educacionais voltados para a terceira idade nas universidades pesquisadas, tendo o seu *boom* de criação na década de 1990 e que nos últimos anos segue construindo novas iniciativas. Percebe-se proporcionalidade de programas e projetos nas cinco regiões brasileiras. Como considerações complementares, admite-se a importância dessas ações realizadas pelas Universidades, não só como uma ação institucional, mas como compromisso social, diante de um cenário de envelhecimento da sociedade mundial, em especial, a brasileira. Além disso, o estudo aponta que não há um modelo de projeto/programa a seguir pelas Universidades, mas sim pontos que devem ser considerados, compreendendo que o ideal é considerar as características da região na qual o programa está inserido.

Palavras-chave: Universidade Pública Federal. Universidade da Terceira Idade. Idosos.

1. INTRODUÇÃO

As ações voltadas ao público idoso não são novidades nas universidades estrangeiras. Tendo a França como precursora na década de 1960 e, posteriormente, com a criação da “Universidade da Terceira Idade” por Pierre Vellas em 1973, em Toulouse (FRA), essas iniciativas foram se desenvolvendo e se disseminando pela Europa, principalmente em universidades da Alemanha, Suíça, Polônia e Espanha. Os objetivos eram tirar os idosos do isolamento e propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida, bem como modificar sua imagem à sociedade (VELLAS, 1997; UCHOA, 1997; LEMIEUX, 1995; LEFÈVRE, 1993). No Brasil, o pioneirismo desta iniciativa sócio integrativa é creditado ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1983. Desde então, o NETI tem servido de inspiração as outras universidades federais para montarem seus projetos à terceira idade.

O tema é relevante e atual pelo crescente aumento da longevidade da população nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Por essa razão, o presente artigo traz o mapeamento das Universidades Públicas Federais brasileiras que têm “Universidades da Terceira Idade” (UnTI) e destaca as principais características, por meio de pesquisa documental disponíveis nestas universidades públicas brasileiras.

Assim, dividiu-se o artigo em cinco seções: primeiro, a introdução que contextualiza o tema e apresenta o objetivo da pesquisa, seguida do marco teórico analítico da temática em foco, que discorre sobre a trajetória das UnTI. A terceira seção, apresenta os procedimentos metodológicos adotados; a quarta, apresentação dos resultados do estudo realizado; e finaliza-se com as considerações complementares.

2. TRAJETÓRIA DAS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE

Em meados da década de 1960, na França e Itália, desenhou-se o movimento em favor de uma universidade engajada à sociedade, com ensino menos compartimentado e unificada do conhecimento. Naquela época, na França surge a “Universidade do Tempo Livre”, com objetivo de ocupar a vida dos aposentados e favorecer suas relações sociais (ARRUDA, 2007), sendo o embrião às Universidades da Terceira Idade (UnTI), pois se focava em atividades lúdicas e educação permanente (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015). Já, em 1973, foi fundada a primeira UnTI, na Universidade de Toulouse (FRA), por meio do projeto do Professor Pierre Vellas, que visava a oferecer aos idosos um conjunto de atividades que satisfizesse as condições, necessidades e aspirações nesta fase da vida (AIUTA, 2017). A experiência teve êxito e espalhou-se em vários países, com modelos adaptados aos diferentes contextos.

Em 1975 foi criada a *Association Internationale des Universités du Troisième Age* (AIUTA), a Federação de Universidades da Terceira Idade e outras instituições com objetivos semelhantes. Essas instituições focam-se no crescimento pessoal do idoso e no modo como eles se desenvolverão de forma livre e autônoma no desempenho de seus papéis na sociedade (AIUTA, 2017), sendo reconhecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras organizações internacionais (ARRUDA, 2007).

A literatura ocidental alerta para as diferenças de UnTI do modelo inglês e do francês. Para Posadas (2016), o modelo inglês é visto como *bottom-up*, em que os docentes normalmente não são professores universitários, mas idosos com habilidades específicas no conteúdo transmitido, enquanto o francês é *top-down*, como extensão da universidade regular e se preocupa na participação e desenvolvimento dos programas, oferecendo infraestrutura,

instalações e recursos didáticos utilizados pelos docentes. O Quadro 1 revela as diferenças dos referidos modelos.

Quadro 1 - Diferenças dos Modelos francês e inglês.

Modelo Francês	Objetivos	Modelo Inglês	Objetivos
	Características		Características
	<p>Atualização cultural; Possibilitar a instrumentalização; Desenvolvimento de pesquisas; e, Organização de atividades de interesse popular.</p>		<p>Compartilhar experiência intergeracionais; Desenvolver projetos comuns com a colaboração profissional de especialistas jovens e idosos e integração da universidade e da sociedade; e, Realizar a manutenção das competências.</p>
	<p>Tem suas bases no modelo universitário francês; Há cursos oficinas de trabalho e de grupos de estudos diversificados e abertos; Há metodologia e conteúdos próprios centrados no modelo de educação continuada; e, Considerados de “modelos velhos”.</p>		<p>Baseia-se no ideal de autoajuda; Ação intergeracional de profissionais jovens e idosos; Possibilidade de alunos participarem de pesquisas; e, Criar espaços para os participantes fazerem a manutenção de suas competências e do sentimento de autovalorização.</p>

Fonte: Adaptado de Oliveira, Scortegagna e Oliveira (2016).

Na América Latina, a UnTI pioneira foi a Universidade Aberta do Uruguai de Montevideu (UY), em 1983. Ela alicerçou-se no modelo francês e as suas ações se ampliaram aos demais países sul-americanos (GOMES; LOURES; ALENCAR, 2004). No Brasil, desde a década de 1980, as universidades cederam espaço às UnTI, tanto à população idosa como a profissionais interessados no envelhecimento. Idealizada em 1982 na UFSC, em 1983 o NETI inicia suas atividades; e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1984, é criado o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade (NIEATI), sendo estas consideradas as universidades pioneiras no país. Em 1990, a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas (SP), em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC), cria a Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas, baseada no modelo francês, que para Veras e Caldas (2004) foi a primeira divulgada no cenário nacional e, por isso, o marco para consolidar novos projetos (PACHECO, 2006). Nos anos de 1990, aumentou o número de UnTI nas universidades brasileiras. Por sua vez, Alencar e Carvalho (2009, p. 439) advogam que as premissas das UnTI no Brasil são balizadas em “Unatis francesas de segunda geração”, pela força em pesquisa gerontológica, isto é, “por meio de programas de educação continuada, educação em saúde e trabalho comunitário”, contribuindo aos programas de terceira idade brasileiros usar o modelo francês centrado na educação permanente (PACHECO, 2006).

Não há padronização na nomenclatura para as atividades voltadas a terceira idade no Brasil e no Mundo, sendo chamados de Núcleos ou Grupos de Estudos, como o NETI-UFSC e NIEATI-UFSM, ou expressões como Universidade Aberta à ou para a Terceira Idade (UnATI); Universidade Sênior, Universidade da Terceira Idade, Universidade da Maturidade, Universidade do Tempo Livre, Universidade Interidade, Universidade do Idoso, Instituto para as Pessoas Aposentadas (Europa e USA), Escola Aberta, Universidade Intergeracional, Programa de Participação Permanente, Universidade sem Limites, Universidade na Idade Adulta (CACHIONI, 2013; ALENCAR; CARVALHO, 2009; ARRUDA, 2009; GOMES; LOURES; ALENCAR, 2004).

Fruitoso (1999) apontou o crescimento significativo dessas instituições na década de 90. Na ótica de Gomes, Lourdes e Alencar (2004; 2005), no Brasil há mais instituições particulares com atividades dirigidas aos idosos do que universidades públicas. Em 2012, falava-se em mais de 200 programas dessa natureza em instituições de ensino superior, mas a maioria como projetos de extensão (CACHIONI, 2012). Cachioni e Neri (2008, p.32) enumeram pressupostos para que as UnTI tenham a intergeracionalidade e o empoderamento de seus participantes:

1. Os planos de educação e formação para adultos maduros e idosos constituem uma nova invenção social, política, econômica e cultural;
2. O conceito de educação permanente prevê que a educação e a aprendizagem são contínuas e acumulativas, e não um conjunto pontual de eventos institucionais;
3. A educação para idosos necessita de uma mudança da atitude social da própria clientela;
4. Deve possibilitar não só a divulgação do conhecimento, como também o desenvolvimento comunitário da sociedade, com a participação dos próprios idosos;
5. Deve realizar-se com, para e pelos idosos, potencializando sua participação;
6. Necessita da criação, do desenvolvimento e da institucionalização de uma metodologia adaptada às características da clientela, considerando-se os aspectos cognitivos, afetivos e ambientais; e,
7. A educação para adultos maduros e idosos deve pretender, no mínimo, incrementar os saberes e os conhecimentos teóricos, os saberes práticos, o saber-fazer, o aprender e seguir aprendendo e possibilitar o crescimento contínuo, as relações sociais e a participação social.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza o delineamento de levantamento por meio da base da estrutura não-experimental, não ocorrendo a manipulação de variáveis ou a busca de causa-efeito (KERLINGER, 1980). O levantamento analisa uma amostra de população finita ou não, com o intuito de mensuração quantitativa ou interpretação qualitativa (KERLINGER; 1980; FLICK, 2004), sendo aqui tratado de forma predominantemente qualitativa.

Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que foram analisados as notícias e publicações das páginas institucionais das universidades federais brasileiras.

O rastreamento e a seleção dos programas UnTI foram feitos por meio dos sites das universidades públicas federais brasileiras, ocorrendo em duas etapas. Em primeiro lugar, buscou-se no Sistema e-MEC do Ministério da Educação do Brasil, utilizando-se os filtros **Instituição de Ensino Superior**, com categoria administrativa **Pública Federal** e organização acadêmica **Universidade** sendo encontradas sessenta e três (63) instituições no Brasil com tais características (MEC, 2015).

Identificadas as Universidades, em julho e agosto de 2015, buscou-se no site de cada instituição por meio de busca das seguintes palavras-chave: **terceira idade** e **idoso**, bem como se utilizou o quadro de Cachioni (2004, p. 237-241), que traz o levantamento de Programas feito pela autora. Analisou-se cada notícia e programa/projeto para se selecionar as que se pautavam em educação permanente e não eram iniciativas isoladas. Apesar de não haver uma única definição para UnTI, a pesquisa de Silva (2017) apresentou pontos importantes para compor a definição operacional de UnTI:

- a) Perspectiva da educação permanente/ continuada;
- b) Abordagem interdisciplinar;
- c) Centros de atividade, interação e integração social do idoso;
- d) Promoção da integração intergeracional;
- e) Produção de conhecimento com, sobre e para os idosos (pesquisa);
- f) Formação de recursos humanos especializados;
- g) Serviços de saúde preventivos aos idosos;
- h) Currículo que promove uma reflexão sobre o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais;
- i) Prática indissociável do ensino, pesquisa e extensão;
- j) Participação, cidadania, autonomia e integração: o idoso como protagonista;
- k) Promoção da Saúde de modo integral;
- l) Envolvimento de instituições além da Universidade;

- m) Perspectiva da Educação não formal; e,
- n) Ações/experiências em espaços e tempos mais flexíveis

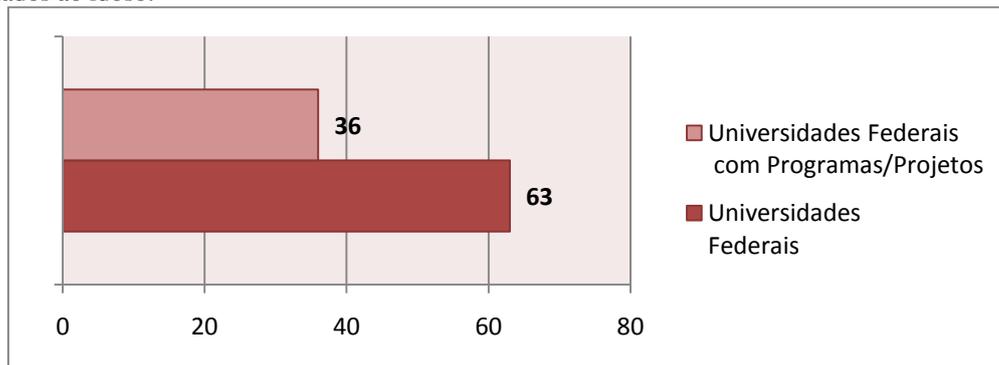
4 RESULTADOS

Este tópico traz os resultados da pesquisa de acordo com o levantamento dos programas para a terceira idade realizados nas universidades federais brasileiras, não sendo consideradas as ações pontuais, buscando programas ou projetos educacionais que contemplassem o máximo de itens pontuados na definição operacional de UnTI.

4.1 Programas e Projetos para a Terceira Idade em Universidades Públicas Federais no Brasil

Ainda que no Brasil as IES privadas se destaquem no desenvolvimento de UnTI (CACHIONI, 2012; GOMES; LOURES; ALENCAR, 2004) e que algumas Universidades Estaduais tenham programas de referências, como, por exemplo, as UnATI da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade de São Paulo (USP), muitos programas importantes são desenvolvidos em Universidades Públicas Federais, tendo sido mapeados no estudo 36 programas ou projetos voltados para a terceira idade com características de UnTI.

Figura 1 – Total de Universidades Federais e número de universidades com projetos educacionais permanentes voltados ao idoso.



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

As 36 iniciativas mapeadas têm por característica estarem com trabalhos direcionados para à educação permanente, e que não serem iniciativas pontuais. A intenção não foi de subestimar outras iniciativas voltadas aos idosos, mas buscar projetos e programas que estejam aportando práticas com as características de uma UnTI.

No Quadro 2 visualizam-se os 36 programas ou projetos que têm Educação Permanente com a Terceira Idade de forma interdisciplinar nas Universidades Federais brasileiras, junto a universidade federal de origem e o ano de criação.

Quadro 2 – Programas à Terceira Idade em Universidades Públicas Federais Brasileiras

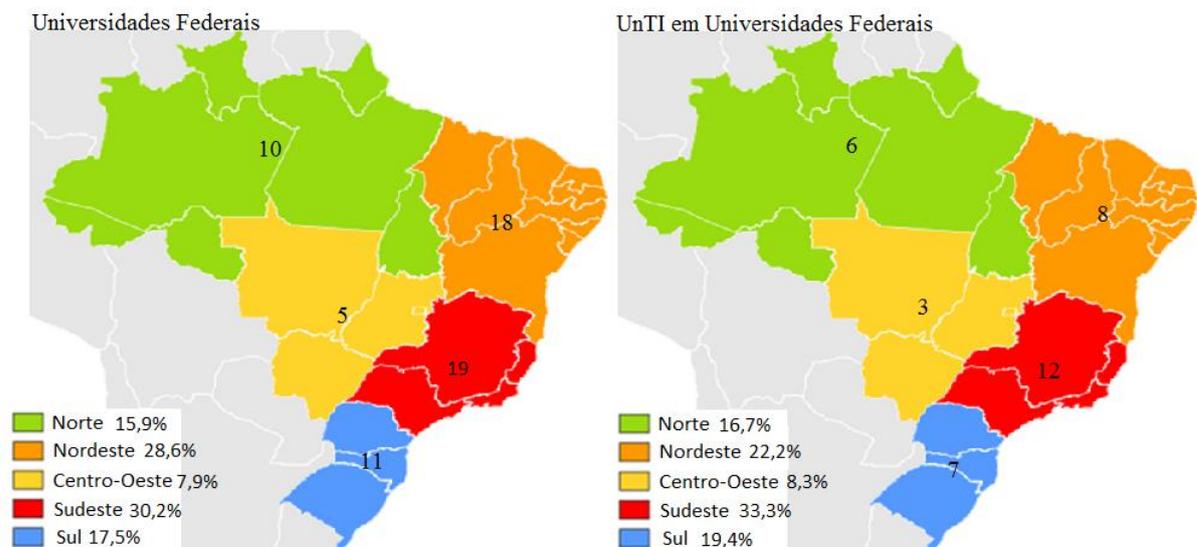
IFES	Programas/ projetos	Faixa Etária Mínima	Criação
UFSC	NETI	50 anos	1983
UFSM	NIEATI	55 anos	1984
UFU	AFRID	50 anos	1989
UFJF	Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade	45 anos	1991
UFRGS	UNITI/Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	60 anos	1991
UFPB	Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI)	60 anos	1992

UFF	CRASI	60 anos	1992
UFMT	NEATI	45 anos ³	1993
UFMG	Projeto Maioridade - Universidade Aberta para a Terceira Idade	60 anos	1993
UFOP	Programa Terceira Idade	60 anos	1993
UFPeI	NATI	60 anos	1993
UFAM	PIFPS-U3IA	45 anos	1994
UFPA	Uniterci	55 anos	1994
FURG	NUTI	60 anos	1994
UFSJ	Programa Universidade para a Terceira Idade	55 anos	1995
UNIRIO	Grupo Renascer	55 anos	1995
UFMA	UNITI	50 anos	1995
UFES	UNATI/NEEAPI	60 anos	1996
UFS	NUPATI	60 anos	1998
UFPI	NUPEUTI - Programa Terceira Idade em Ação	55 anos	1998
UNIFAL	UNATI	50 anos	1999
UNIFESP	UATI	60 anos	1999
UFAC	UNATI	60 anos	1999
UFPE	UnATI	60 anos	2002
UFSCar	Programa de Revitalização de Idosos	50 anos	2005
UFT	Universidade da Maturidade – UMA	45 anos	2006
UNIFAP	UMAP	60 anos	2006
UFTM	Universidade Aberta à Terceira Idade	60 anos	2009
UFMS	UNAPI - Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa	60 anos	2010
UFAL	UNATI	60 anos	2011
UFPR	UAM	55 anos	2012
UFGD	Terceira Idade na Universidade	55 anos	2013
UFRR	Projeto Girassol	60 anos	2013
UFCSPA	Esporte e Lazer para Idosos / Programa de Exercício, Saúde e Cidadania para idosos	60 anos	2015
UNIVASF	UNATI	60 anos	2015
UFRB	Programa Universidade Aberta da Terceira Idade	60 anos	2015

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Ao comparar a distribuição regional de universidades federais no Brasil e dos programas e projetos mapeados, percebe-se certa proporcionalidade. Todas as regiões do Brasil possuem UnTI e todas têm possibilidade de desenvolver novos programas, conforme exposto na Figura 2. A região sudeste contempla 30,2% das universidades federais do Brasil e 33,3% dos programas mapeados. Com exceção da região Nordeste, as demais regiões do Brasil têm “UnTI” em mais da metade de suas instituições.

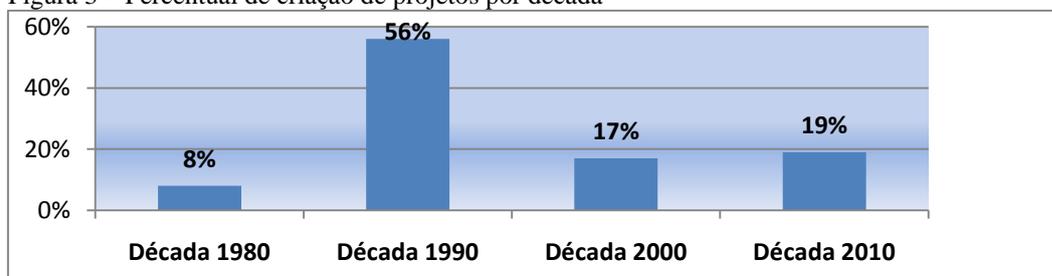
Figura 2 – Número de Universidades Federais e de UnTI em Universidades Federais por região do Brasil



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

As UnTI têm como uma de suas características, a matrícula somente a partir de determinada faixa-etária, e, apesar de utilizar a expressão “terceira idade”, conforme o Quadro 2, pode variar de 45 a 60 anos. Uma hipótese para a variação são as características regionais e as diferenças entre os projetos. Outro ponto é que, ao se trabalhar com educação para o processo de envelhecimento, alguns programas aceitam pessoas que ainda não estão na terceira idade. Ressalta-se ainda que, do início da década de 1990 até o ano de 2017, a expectativa de vida média do brasileiro aumentou quase dez anos, o que pode indicar a necessidade de uma revisão da idade de corte adotada por alguns programas. Expõem-se o período de criação desses projetos na Figura 3, que corrobora com os autores que apontam a década de 1990 como o *boom* destes projetos.

Figura 3 – Percentual de criação de projetos por década



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

4.2 Universidades Federais com programas/projetos para a terceira idade

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) oferece o Programa Terceira Idade na Universidade (UFGD, 2015a; UFGD, 2015b), no qual os alunos podem se matricular sem custo de inscrição em até duas disciplinas isoladas nos cursos de Graduação por semestre em condição de aluno da Terceira Idade, desde que tenham o ensino médio completo, devendo cursar a (s) disciplina (s) com exigências de frequência e notas iguais a de um aluno regular, recebendo um certificado de extensão, se aprovado. O objetivo do projeto é um intercâmbio de conhecimentos entre idosos e comunidade acadêmica, sendo mais amplo do que a simples oferta das vagas (UFGD, 2013).

Na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) encontra-se o Esporte e Lazer para Idosos/Programa de Exercício, Saúde e Cidadania para idosos (UFCSPA, 2015). O objetivo do programa é desenvolver “ações continuadas em educação e

promoção da saúde para idosos do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA” por meio da avaliação da percepção de qualidade de vida e da capacidade funcional dos participantes; do estímulo da autonomia e adoção de hábitos de vida saudáveis; oficinas educativas promovendo à saúde e oficinas práticas de atividade física e lazer (UFCSPA, 2015a, s/p). As ações são desenvolvidas de uma a duas vezes por semana em grupos de até vinte pessoas.

Na Universidade Federal do Tocantins (UFT) destaca-se o Programa Universidade da Maturidade (UMA). O objetivo do programa é a integração intergeracional de seus participantes com os alunos da graduação, destacando-se a responsabilidade social universitária para com a Terceira Idade (UFT, 2015). Além das disciplinas semestrais oferecidas pela UMA aos idosos, a UFT (2015a) oferece também especialização em gerontologia no Campus de Palmas, sendo um curso presencial e pago.

A Universidade Aberta da Terceira idade (UNATI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é um projeto que foi aprovado pela Câmara de Extensão em 2014, e iniciou em 2015, propondo a oferta de atividades educacionais, de saúde e cidadania tendo em vista a melhoria do nível de qualidade de vida dos idosos, considerando a possibilidade de participação dos idosos nas aulas de graduação como alunos ouvintes em uma próxima etapa do projeto (FREITAS, 2014). O objetivo do projeto é promover e desenvolver, na região do Sertão nordestino, ações no âmbito da educação, da saúde atendimento online física e mental e da cidadania para a população idosa (igual superior a 60 anos).

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI). Dentre suas ações incluem-se cursos, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como importante instrumento nas discussões e na produção de conhecimentos sobre o envelhecimento no estado, além de trabalhar na formação de recursos humanos e na educação para uma velhice bem sucedida, pensando em ensino, pesquisa e extensão, e apoiar atividades relacionadas à temática em outros órgãos da Universidade e da comunidade (NIETI, 2015). Participam de forma voluntária do NIETI professores e funcionários em exercício ou aposentados, alunos, e membros da sociedade de instituições voltadas ou processo de envelhecimento (NIETI, 2015).

No site da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) encontram-se notícias pontuais sobre uma UNATI, iniciada em 2011 (MONTEIRO, 2012) que oferece palestras relacionadas aos idosos e cursos de informática, de atividades culturais como canto e dança, e atividades físicas, tendo como objetivo proporcionar aos idosos uma perspectiva de desenvolvimento, socialização e de novos conhecimentos, sendo um espaço de ensino, pesquisa e ação.

A UNATI da Universidade Federal de Alenas (UNIFAL) (2011) visa a melhorar a qualidade de vida dos idosos, oferecendo aos participantes orientações e serviços de saúde, capacitações e lazer, além de oferecer campo de pesquisas e estudos aos futuros profissionais, sobretudo na área da saúde e educação. A inscrição para 2015 foi fixada em R\$25,00 mais um quilo de alimento não perecível, com amplo leque de cursos ofertados, que variam de línguas e memória à culinária e atividades físicas (UNIFAL, 2015).

Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) o Programa de Extensão Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade oferece em parceria com a Casa de Cultura, inscrições para cursos de ioga, música, arte, arranjo de flores, dança livre, atualização do conhecimento, internet, e línguas. Os participantes pagam mensalidades (UFJF, 2014). Outro destaque é o Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa (NEPI), Programa permanente de ensino, pesquisa e extensão universitária que participa da promoção do envelhecimento ativo e sadio na produção e valorização de conhecimentos sobre o idoso, desenvolvendo ações tendo a Saúde do Idoso como tema central (NEPI, 2015). O principal objetivo do Núcleo é: [...] promover a realização de estudos, pesquisa e atividades de extensão sobre temas relacionados à saúde da pessoa idosa. Para isso, busca compor um grupo interdisciplinar e multidisciplinar

de pesquisadores e docentes que desenvolvem trabalhos e reflexões sobre as situações relacionadas ao envelhecimento. Oferece espaço para a partilha de experiências, com informação sobre questões relacionadas ao envelhecimento (NEPI, 2015, s/p.).

Na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Núcleo de Estudos e Atividades da Terceira Idade (NEATI) é um programa “[...] especializado de atenção ao envelhecimento por meio do aprimoramento pessoal, da constituição de vínculos afetivos e de pertencimento”, cuja finalidade é de abrigar o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, administrar os recursos físicos, materiais e humanos relativos ao referido programa e possibilitar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à valorização, promoção e formação contínua da pessoa idosa que dele participa (UFMT, CONSUNI, 2009, s/p.).

O Programa de Promoção dos Direitos Humanos da pessoa Idosa (ProDiHPI) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) permite a participação de pessoas idosas em até duas disciplinas da graduação, desde que possuam o ensino médio completo. Aqueles que finalizam o semestre com notas recebem certificados de participação. Até o presente momento foram 155 vagas em diversas áreas, oferecidas somente em Campo Grande, mas há perspectiva de ampliação para outros campi (VAZ, 2015).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta ampla gama de notícias quando se busca as palavras-chave: “idosos” e “terceira idade” em seu site. O destaque das notícias em geral são os Projetos de Extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). O Programa Promovendo a Autonomia e Independência do Idoso na Comunidade, atualmente é constituído pelos Projetos “Educação Física para a Terceira Idade” e “Projeto Maioridade - Universidade Aberta para Terceira Idade”; e pelas ações de extensão “Seminário Anual” e “Roda de Conversa: Autonomia do Idoso”, com proposta de integrar as ações dos projetos e aprofundar as discussões sobre o envelhecimento ativo; e realizar atividades interdisciplinares, articulando a extensão ao ensino e a pesquisa com um público de 417 idosos (EEFFTO, 2015a). O Projeto Maioridade – Universidade Aberta para a Terceira Idade oferta atividades visando estimular o envelhecimento com maior nível de qualidade de vida (EEFFTO, 2015, s/p.).

Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o Programa Terceira Idade é uma ação cujo objetivo é integrar projetos da saúde e da educação direcionados aos idosos, permitindo uma melhor compreensão da complexidade do tema (PROEX/UFOP, 2015).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) possui o Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI), que realiza atividades de extensão para os idosos oferecendo atividades físicas, além de trabalhar com convivência social e com a mente dos participantes, promovendo bailes, viagens e oficinas (SANTOS, 2015).

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem o Programa Institucional PROIDOSO, onde desenvolve atividades para os idosos, constando dois subprogramas: Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/UFPE), que promove cursos de educação permanente aos idosos; e o Núcleo de Atenção ao Idosos (NAI/UFPE), “unidade ambulatorial de atenção à saúde do idoso com o apoio de equipe multidisciplinar” (PROEXT, 2015).

Na Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi aprovada em 2013 a realização do projeto: “Universidade aberta à terceira idade – Grupo Girassol” O Projeto promove atividades aos idosos ofertando oficinas básicas gratuitas de temas como artes, canto, dança, informática e língua estrangeira, que ocorrem no período matutino três vezes por semana no campus Paricarana (UFRR, 2013; 2015).

Na UFSC o NETI tem como missão “Redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar o conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades de promover as pessoas da terceira idade no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em transformação e transformadores” (NETI, 2015, s/p.). Um dos pioneiros no trabalho com os idosos dentro de universidades brasileiras, oferece amplo leque de atividades, envolvendo

voluntários, servidores técnicos-administrativos lotados no projeto, e professores de diferentes Centros e Departamentos da UFSC, bolsistas (SILVA; MELO; ROCHA, 2013). São mais de 30 projetos de diferentes áreas. O Núcleo tem como foco a educação permanente, mas conversa com outros programas da UFSC desenvolvidos para a terceira idade, o que em seu site chama de “atividades em consonância” com o NETI (NETI, 2015a).

Na UFSM, o NIEATI oferece além das atividades voltadas à saúde física, cursos de teatro, coral, eventos, oficinas e projetos, destacando-se o Projeto Aluno Especial II, no qual a pessoa com idade igual ou maior que 55 anos pode participar de disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação que tiverem vagas ociosas, sem exigência de concurso de ingresso e sem direito ao diploma, mas um atestado de participação nas disciplinas (NIEATI, 2015).

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) oferece o Programa de Revitalização de Idosos, tem o objetivo de oferecer à população idosa “uma oportunidade de convívio social, esportivo e acadêmico visando melhora da qualidade de vida destes indivíduos”. São oferecidas aulas com temáticas diversas, atividade física supervisionada e avaliações periódicas aos idosos. (UFSCar, 2015, s/p).

A Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) oferece o Programa Universidade para a Terceira Idade, curso oferecido uma vez por semana em sala de aula. Além disso, oferece diversas atividades extras, que vão das artes à promoção de saúde, além de viagens e da participação em eventos culturais (UFSJ, 2015).

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) possui um programa denominado Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), cujo objetivo é “proporcionar uma melhor qualidade de vida física e mental, abrangendo temas sobre saúde e noções gerais e atuais para a sua integração cultural e social” (UNIFESP, 2015, s/p.).

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem o Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade (NUPATI) visando à promoção da cidadania da pessoa idosa, desenvolvendo ações integradas de ensino, pesquisa e extensão com foco em geriatria, gerontologia e direitos humanos. O NUPATI (2015, s/p.) elenca diversos objetivos, entre eles: Proporcionar a inclusão e valorização do idoso e da idosa na Universidade, nas ações de ensino, pesquisa e extensão, estimulando os aspectos intelectuais, culturais, políticas e artísticos.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) apresenta Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade (AFRID), idealizado e criado por professores e estagiários dos Cursos de Educação Física, que oferece atividades teóricas e práticas, com intuito de estimular a participação da comunidade, valorizando as potencialidades de cada participante. O projeto é realizado por meio de trabalho interdisciplinar da psicologia, da medicina, da educação física e da fisioterapia (AFRID, 2017).

O Programa de Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) da Universidade Federal do Acre (UFAC) oferece Curso de Formação Inicial e Continuada “Universidade Aberta da Terceira Idade: capacitando a terceira idade na utilização de ferramentas tecnológicas para a democratização do conhecimento” (UFAC/PROEX, 2015, s/p.). O principal objetivo é contribuir para a socialização dos participantes, proporcionando inclusão digital de forma que os idosos possam se tornar protagonistas desses novos saberes sociais. As inscrições são gratuitas.

A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) oferece o Projeto de Extensão Universitária “Universidade da Maturidade (UMAP)”, que disponibiliza ações educacionais, culturais e sociais em atenção aos idosos. Na UMAP são “ofertadas disciplinas e oficinas que visam a inclusão, qualificação e aperfeiçoamento do saber idoso, bem como práticas para consciência corporal, desenvolvimento pessoal e social” (UNIFAP, 2014, s/p.). O programa tem um prédio próprio.

Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) existe o Programa Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) (UFAM, 2015). As

atividades são ministradas por professores da UFAM, professores cedidos da Secretaria Estadual de Educação e acadêmicos. Além das atividades semanais, há um calendário de eventos extras promovidos durante o ano (UFAM, 2014, s/p).

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) possui um Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), que por meio de atividades educacionais, sociais e culturais busca fortalecer a “cidadania do idoso nas dimensões subjetiva e emancipatória, pela via da educação permanente” (SANTA CLARA; CIRILO, 2013, p.28). O Projeto é uma das atividades do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento e Assessoramento à Pessoa Idosa (NEEAPI), tem como visão “consolidar uma unidade de referência acadêmica capaz de desenvolver e indicar elementos norteadores de uma ação profissional teórica e politicamente necessária e sintonizada com as atuais demandas postas pela questão do envelhecimento” (UFES, 2015, s/p.).

No site da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) destaca-se o Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso – Grupo Renascer. A proposta busca oferecer um espaço socialização e cuidados com a saúde, trabalhando na promoção de assistência à saúde integral do idoso, ajudando em um melhor nível de qualidade de vida, transformando as relações sociais dos participantes e contribuindo para a formação de discentes provenientes de vários cursos de graduação das áreas de Saúde e Artes.

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), oferece a Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI), projeto de Extensão em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), SESC e Governo do Estado do Maranhão. O objetivo é “de preparar e construir uma velhice digna e bem sucedida, possibilitando a eles o desenvolvimento de habilidades, competência e autonomia na busca dos direitos e reconhecimento social como protagonistas da sua história” (MENDES, 2015, s/p.).

A Universidade Federal do Pará (UFPA) oferece o Programa Universidade da Terceira Idade (Uniterci) com o objetivo de “estimular a comunidade idosa à participação ativa e à inserção sociopolítica na busca por seus direitos como cidadãos”, visando à promoção do desenvolvimento social e interpessoal do idoso por meio do intercâmbio de conhecimentos e da redescoberta de habilidades (MACIEL, 2015).

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) oferece o projeto Universidade Aberta da Maturidade (UAM), com atividades educativas multidisciplinares, seu objetivo é de contribuir para a promoção do nível de qualidade de vida e do desenvolvimento cultural e social dos envolvidos (UAM/UFPR, 2015).

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) proporciona o Programa Terceira Idade em Ação – PTIA, pioneiro em Teresina (PI) onde são oferecidos cursos de artes, atividades físicas, línguas, entre outros. Os professores que ministram os cursos são voluntários. O programa tem em vista a promoção da saúde, do lazer e da sociabilidade do idoso, tendo como eixo básico a educação (SILVA; SILVA, 2009).

Na página da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), destaca-se o Programa Universidade Aberta da Terceira Idade, com uma ação aberta e gratuita o programa ainda será implementado. Atuará em quatro grandes áreas: Educação, linguagens e tecnologias; Corpo, saúde e qualidade de vida; Cultura e artes; Política e cidadania. O Programa será voltado para a formação de cidadãos ativos na produção do conhecimento científico (UFRB, 2015, s/p.).

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) tem o Programa Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI) com “ações extensionistas, de ensino e pesquisas interdisciplinares sobre o desenvolvimento humano com foco no processo de envelhecimento e de defesa dos direitos da pessoa idosa”. Idosos, professores, bolsistas e voluntários compõem o projeto, cujo objetivo é orientar os idosos em certas áreas de conhecimento, para que os mesmos

sejam “produtores e transformadores de seu próprio envelhecimento e conhecedores de seus direitos” (ICHI/FURG, 2013, s/p).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui a Universidade para a Terceira Idade (UNITI), projeto que tem nos estudos sobre envelhecimento seu norte, trazendo o idoso como sujeito. É uma proposta intergeracional, interdisciplinar e dinâmica, que tem como características o cultivo do empreendedorismo, da inovação e a construção do conhecimento sobre a longevidade e o envelhecimento (UFRGS, 2015a). A UNITI proporciona atividades extensionistas, educacionais, de ensino e pesquisa, realizando encontros semanais para discussão; palestras; e subprojetos em horários programados durante a semana.

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) oferece a Universidade Aberta à Terceira Idade que procura a atenção integral ao idoso, o projeto visa oferecer à terceira idade livre acesso à Universidade para atualização e inclusão (UFTM, 2015).

O Programa Interdisciplinar da Universidade Federal Fluminense (UFF) voltado ao idoso está mais direcionado para a área da saúde: o Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI) do Hospital Universitário (HU), caracterizado como “multiprofissional e interdisciplinar”, que busca oferecer melhor nível de qualidade de vida, independência e autonomia, mais do que tratar as enfermidades (HUAP/UFF, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

O artigo apresenta o mapeamento das Universidades Públicas Federais brasileiras que têm projetos/programas com características de UnTI. Fica evidente a relevância do estudo com a população idosa brasileira com sua inclusão neste tipo de programa em universidades, haja vista que amplia o olhar social em prol da faixa etária que mais cresce no mundo, inclusive no Brasil. É urgente o compromisso social das universidades em promover cidadania e melhorias à qualidade de vida do idoso, bem como a intergeracionalidade, além de proporcionar aos graduandos a possibilidade tanto do convívio, quanto do aprendizado na prática com essa população.

Resgata-se a trajetória das UnTI iniciada na França e a expansão a outros países, em especial na América Latina. Constata-se que, das 63 universidades públicas federais brasileiras, 36 têm ações à educação permanente aos idosos, onde a década de 1990 foi o auge da criação de UnTI nestas universidades, continuadas nos anos 2000 e 2010. Constata-se que há espaço de ampliação das UnTI uma vez que a tendência de inversão da pirâmide demográfica é real. Acredita-se que este artigo pode servir de benchmarking às instituições de ensino superior que desejem desenvolver ou aprimorar programas similares, compreendendo que não há um único modo de fazer, mas alguns pontos a serem observados, como: a perspectiva da educação permanente ou continuada; a abordagem interdisciplinar; a promoção da interação social do idoso e a integração intergeracional; a produção de conhecimento com, sobre e para os idosos por meio de pesquisa; a formação de recursos humanos especializados; a promoção de serviços de saúde preventivos aos idosos em uma perspectiva de saúde integral; currículo acadêmico com reflexões sobre o envelhecimento e as implicações biopsicossociais; a prática indissociável do ensino, pesquisa e extensão; a abordagem do idoso como protagonista; o envolvimento de instituições complementares a universidade; a perspectiva da educação não formal; e, o desenvolvimento de ações em espaços e tempos flexíveis. Apregoa-se que o modelo de UnTI necessita seguir as características da região em que está inserida.

Para encerrar o artigo, convida-se aos gestores universitários e aos planejadores de políticas públicas federal, estaduais e municipais reflexões, sobre a forma como o idoso brasileiro tem sido inserido no seio das universidades, para refletir o real compromisso

institucional, como os recursos e a estrutura universitária contemplam essa demanda emergente.

REFERÊNCIAS

- AIUTA. ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE (AIUTA, França). **Historique**. Disponível em: <<http://aiu3a.com/HISTORIQUE.html>>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- ALENCAR, Maria do Socorro Silva; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de. O envelhecimento pela ótica conceitual, sociodemográfica e político-educacional: ênfase na experiência piauiense. **Interface: Comunicação Saúde Educação** v. 13 n.29, p. 435-444, abr./jun. 2009.
- ARRUDA, Ivan Eduardo de Abreu. **Análise de uma universidade da terceira idade no município de Campinas**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC, Campinas, 2009.
- ARRUDA, Ivan Eduardo de Abreu. Reflexões sobre o idoso e o programa Universidade da Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p.94-113, jul./dez. 2007.
- CACHIONI, Meire. **Educação e Envelhecimento Humano no Contexto das Universidades Brasileiras**. 12ª SEPEX. 25, out. 2013. 54 slides, color.
- _____. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 01-08, dez. 2012.
- CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e Velhice Bem-Sucedida no Contexto das Universidades da Terceira Idade. In: NERI, Anita Liberalesso; Yassuda, Mônica S. (Org.); CACHIONI, Meire (col.). **Velhice Bem-Sucedida: Aspectos Afetivos e Cognitivos**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 29-50.
- EEFFTO. **Projetos de Extensão – CENEX**. UFMG. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/cenex/descricao/38>>. Acesso em: 20 jul. 2015a.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREITAS, Renata. **Univasf aprova criação de Universidade Aberta da Terceira Idade**. Assessoria de Comunicação, UNIVESF, 26, set., 2014. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/detalhe_noticias.php?cod=2284>. Acesso em: 13 jul. 2015.
- FRUTUOSO, Dina. **A Terceira Idade na Universidade**. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.
- GOMES, Lucy; LOURES, Marta Carvalho; ALENCAR, Josélia. Universidades abertas da terceira idade. **Revista Diálogos**, Taguatinga, v. 4, p. 84-94, 2004.
- _____. Universidades. **História da Educação**, Pelotas, v. 9, n. 17, p.119-135, jan./jun. 2005.
- KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.
- LEFÊVRE. AIUTA – **Association Internationale des Universités du Troisième Age**. Bélgica: Louvain – la Neuvre, 1993
- LEMIEUX A. The university of the third age: role of senior citizens. **Educational Gerontology**, 21:337-344, 1995
- MONTEIRO, Diana. Assessoria. **Abertas inscrições para atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade**. Redação Repórter Alagoas. 30 out. 2012. Disponível em: <<http://reporteralagoas.com.br/novo/abertas-inscricoes-para-atividades-da-universidade-aberta-a-terceira-idade/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- NIETI. UFPB. **Apresentação**. Disponível em: < <http://www.prac.ufpb.br/copac/nieti/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- NEPI. **Regulamento**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Governador Valadares.

Programa Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nepi/inicial/regulamento/>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. Extensão Universitária: perspectivas e ações para a terceira idade. In: OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa (Org.). **Universidade Aberta para a Terceira Idade: o idoso como protagonista na extensão universitária**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015. p.21-35.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. Universidades Abertas à Terceira Idade: um caminho possível para a educação do idoso. In: OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; CURY, Mauro José Ferreira (Org.). **A velhice e o envelhecimento no contexto ibero-americano**. Cascavel (Pr): Edunioeste, 2016. p. 13-32.

PACHECO, Jaime Lisandro. As Universidades Abertas à Terceira Idade como Espaço de Convivência entre Gerações. In: VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (Org.). **AS Múltiplas Faces da Velhice no Brasil**. 2. ed. Campinas (SP): Editora Alínea, 2006. Cap. 10. p. 223-250.

PROEX. UFOP. Terceira Idade. Disponível em: <<http://www.proex.ufop.br/index.php/categoria-em-lista/108-programas/terceira-idade>>. Acesso em: 20 jul. 2015

PROEXT. UFPE. PROIDOSO. Disponível em: <http://www.proext.ufpe.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=101>. Acesso em: 20 jul. 2015.

POSADAS, Feliciano Villar. La generatividad en la vejez: implicaciones para el futuro de los Programas Universitarios para Adultos Mayores. In: OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; CURY, Mauro José Ferreira (Org.). **A velhice e o envelhecimento no contexto ibero-americano**. Cascavel (Pr): Edunioeste, 2016. p. 35-54.

SANTOS, Juliana. **Projeto de Extensão oferece atividades físicas para terceira idade**. UFPEL, 18 jan. 2015. Disponível em: <<http://empauta.ufpel.edu.br/?p=108>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SILVA, Flora Moritz da. **Reflexões sobre a Universidade da Terceira Idade (UnTI) na gestão das universidades públicas federais brasileiras**. 2017. 245 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

UCHOA L. **Como nasceu a Universidade da Terceira Idade**. Depoimento pessoal de Pierre Vellas, 1997.

UAM. UFPR. **Universidade Aberta da Maturidade UFPR**. Disponível em: <<http://www.uam.ufpr.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

UCB. Pós-Graduação/Gerontologia. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ucb.br/textos/2/1229/Apresentacao/?sIT=8>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

UFAC. PROEX. **Editai 02/2015, de 12 de Janeiro de 2015. Programa Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI**. Disponível em: <<http://www.ufac.br/portal/news/pro-reitoria-de-extensao-e-cultura/editais/editai-proex-no-02-2015-programa-universidade-aberta-da-terceira-idade-2013-unati/EditaiProxUnati022014.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

_____. **Resultado Final**. Edital 02/2015, de 12 de Janeiro de 2015. Programa Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI. Disponível em: <<http://www.ufac.br/portal/pro-reitoria-de-extensao-e-cultura/editais/editai-proex-no-02-2015-programa-universidade-aberta-da-terceira-idade-2013-unati/Proex022015ResultFinal.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2015a.

UFAL. **Universidade Aberta à Terceira Idade encerra inscrições**. 2011. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/noticias/2011/03/universidade-aberta-a-terceira-idade-encerra-inscricoes>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

UFAM. **Inscrições para 3ª Idade Adulta terminam nesta quinta, dia 16**. 15 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br/index.php/noticias-bloco-esquerdo/1842-inscricoes-para-3-idade-adulta-terminam-nesta-quinta-dia-16>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

_____. **Proasi completa 12 anos em ritmo de Carnaval**. 11 fev, 2015a. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br/index.php/noticias-bloco-esquerdo/3626-proasi-completa-12-anos-em-ritmo-de-carnaval>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

UFAM. **Programa 'Idoso Feliz Participa Sempre' realiza mais uma edição do seu Festival Folclórico**. 25 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br/index.php/eventos/4113-xxi-festival-folclorico-de-academicos-da-terceira-idade-do-amazonas-acontece-entre-os-dias-24-e-25-de-junho>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

UFC. **Projetos da UFC apoiam os servidores na transição para a aposentadoria**. 17 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2014/5953-projetos-da-ufc-apoiam-os-servidores-na-transicao-para-a-aposentadoria>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

UFCSPA. **Esporte e Lazer para Idosos / Programa de Exercício, Saúde e Cidadania para idosos**. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/programas-e-projetos/4239-esporte-e-lazer-para-idosos>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

UFES. **Serviço Social: Pesquisa e Extensão**. Disponível em: <<http://www.servicosocial.ufes.br/pesquisa-e-extens%C3%A3o>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

UFJF. **Polo de Enriquecimento Cultural abre inscrições para cursos destinados à terceira idade**. 14 mar., 2014. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proex/2014/03/14/polo-de-enriquecimento-cultural-abre-inscricoes-de-cursos-para-a-terceira-idade/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

UFMA. **Editai PPPG Nº. 23/2011**. Curso de Especialização em Gerontologia Social e Saúde do Idoso. São Luís, 01 jul. 2011. Disponível em: <http://www.ufma.br/editais/arquivos/editai_23.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

_____. **Editai PROEX Nº. 028/2014**. São Luís, 12 nov. 2014. Disponível em: <http://www.proex.ufma.br/editais/1416232022_2014.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

UFMG. **Universidade Aberta para Terceira Idade – Projeto Maioridade 2/2015: sobre o curso**. Disponível em: <<http://www.cursoseeventos.ufmg.br/CAE/DetailarCae.aspx?CAE=6726>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

UFMT. CONSUNI. **Regimento do Núcleo de Estudos e Atividades da Terceira Idade**. Cuiabá, 24 jun. 2009.

_____. **Integrantes do Neati participam do desfile para comemorar a independência do**

Brasil. 5 set. 2014. Disponível em:

<<http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/18040/Sinop>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

_____. **Terceira Idade.** Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Rondonópolis.

Disponível em: <<http://200.17.60.3/ufmt/site/secao/index/Rondonopolis/1497>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

UNATI. UNIVASF. **Universidade Aberta à Terceira Idade:** apresentação. Disponível em:

<<http://unati.univasf.edu.br/apresentacao/>>. Acesso em: 05 set. 2015.

UFPI. **Núcleos de Pesquisa.** Disponível em:

<<http://www.ufpi.br/mestpublicas/index/pagina/id/2880>>. Acesso em: 27 jul. 2015

UFPI. **Notícias.** Aberta as inscrições para o Programa Terceira Idade em Ação (PTIA/UFPI).

31 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/noticia.php?id=26767>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

UFRB. **Programa Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI).** Disponível em:

<<http://www.ufrb.edu.br/proext/projetos/uati>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

UFRGS. **Apresentação:** UNITI - Universidade para a Terceira Idade. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/3idade/?page_id=20>. Acesso em: 28 jul. 2015a.

_____. **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.** Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/3idade/?page_id=20>. Acesso em: 28 jul. 2015.

UFRPE. **Programas de Extensão da UFRPE em 2013.** Disponível em:

<http://ww4.ufrpe.br/prae/images/Programas_2013.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. **Projetos de Extensão da UFRPE em 2013.** Disponível em:

<http://ww4.ufrpe.br/prae/images/Projetos_2013.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015a.

UFRR. **Resolução nº 011/2013-CEXT/ CEPE.** Aprova a realização do projeto:

“Universidade aberta à terceira idade – Grupo Girassol”. Boa Vista, 27 mar. 2013.

_____. **Terceira idade - Inscrições para projeto Girassol encerram nesta terça-feira**

(31/03). 31 mar. 2015. Disponível em: <<http://ufr.br/index.php/noticias/1603-terceira-idade-projeto-girassol-esta-com-inscricao-aberta-ate-27-de-marco>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

UFRRJ. **Relatório de Gestão 2014.** Seropédica, RJ: UFRRJ. Mar. 2015. Disponível em:

<http://www.ufrj.br/portal/modulo/home/relatorio_gestao/RelatorioGestao2014.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2015.

UFSC. **Conselho Universitário:** Atribuições. 2017. Disponível em:

<<http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

UFSCar. **Portal do Idoso Ativo.** Disponível em:

<http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.portaldoidosoativo.ufscar.br>. Acesso em: 23 jul. 2015.

UFSJ. **Programa Universidade para a Terceira Idade.** Disponível em:

<http://ufsj.edu.br/terceiraidade/sobre_o_programa.php>. Acesso em: 23 jul. 2015.

UFT. **Especialização em Gerontologia – Campus de Palmas.** Disponível em:

<<http://ww1.uft.edu.br/index.php/ensino/pos-graduacao/especializacao/10739-gerontologia>>. Acesso em: 13 jul. 2015a.

_____. **Universidade da Maturidade (UMA).** Disponível em:

<<http://ww1.uft.edu.br/index.php/extensao/programas-e-projetos/10852-uma-universidade-da-maturidade>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

UFTM. **Universidade Aberta à Terceira Idade – Apresentação.** Disponível em:

<<http://www.uftm.edu.br/paginas/ensino/cod/342/area/341/t/APRESENTACAO>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

UFTPR. **Dia do Idoso.** 03 out. 2012. Disponível em:

<<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/assessorias/ascom/noticias/acervo/dia-do-idoso>>

Acesso em: 01. Ago. 2015.

_____. **Gerontologia:** Atendimento à Pessoa Idosa e Gestão de Redes de Atenção. Disponível

em: <<http://www.utfpr.edu.br/cornelioprocopio/cursos/especializacoes/Ofertados-neste-Campus/gerontologia-gestao-de-redes-de-atencao-a-pessoa-idosa/gerontologia-gestao-de-redes-de-atencao-a-pessoa-idosa>>. Acesso em: 01. Ago. 2015a.

UTFPR MEDIANEIRA. **Extensão**. Disponível em:

<<http://www.utfpr.edu.br/medianeira/estrutura/assessorias/ascom/noticias/extensao>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

UMA. **Universidade da Maturidade. Início**. Disponível em: <<http://vznbr.no-ip.biz/uma/>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

UnB. **Terceira Idade**. Disponível em: <http://www.unb.br/servicos/terceira_idade>. Acesso em: 13 jul. 2015.

UNIFAL. Pró-Reitoria de Extensão. **Disciplinas da UNATI / UNIFAL - MG / 2º Semestre de 2015**.

UNIFAL. Pró-Reitoria de Extensão. **Programas desenvolvidos em 2011: UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade**. 2011. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/?q=resumo_programas_2011#Unati - Universidade Aberta à Terceira Idade>. Acesso em: 14 jul. 2015.

UNIFAP. **Edital N.º026/2014/DEX/PROEAC/UNIFAP**. 08, dez. 2014. Disponível em: <http://www.unifap.br/public/index/view/categoria/6/tag_postagem/4/page/2/id/609>. Acesso em: 26 jul. 2015.

UNIFESP. **Universidade Aberta à Terceira Idade**. Disponível em:

<<http://www.unifesp.br/reitoria/proex/uati>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

UNILAB. **Conceitos, linhas e áreas temáticas**. Disponível em:

<<http://www.unilab.edu.br/conceitos-linhas-e-areas-tematicas/>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

UNIPAMPA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Resultado da Seleção Interna PROEXT MEC 2015**. 24 mar. 2014. Disponível em:

<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/2014/03/24/resultado-da-selecao-interna-proext-mec-2015/>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

_____. **Programa de extensão Ativa Idade seleciona bolsistas**. 10 mar. 2012.

Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/2014/03/24/resultado-da-selecao-interna-proext-mec-2015/>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

UNIRIO. **Especialistas debatem envelhecimento da população em seminário na SIA/SNC**. 22 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.unirio.br/news/especialistas-debatem-envelhecimento-da-populacao-em-seminario-na-sia-snct>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

UNIVASP. Pró-Reitoria de Extensão. **Inscrições para o Processo Seletivo de Estudantes “Programa Vida Ativa” PROEXT 2015-2016 (Edital N° 01/2014)**. Petrolina, 6 nov. 2014. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/temp/arquivo-n2360_2.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015.

VAZ, Tayana. UFMS oferece vagas em cursos de graduação para inclusão de pessoas da terceira idade: Projeto promove integração entre as pessoas da terceira idade com estudantes dos cursos de graduação. **Primeira Notícia: UFMS**. Campo Grande, 11 mai. 2015.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 423-432, jun.2004.